

“JONGUEIRO ESTÁ DORMINDO NA ESTEIRA”: APAGAMENTO E LUTA DO JONGO EM SÃO LUIZ DO PARAITINGA

**ODS (4) Educação de qualidade
ODS (10) Redução das desigualdades**

Isabella Cristine Cesar dos Santos (Universidade de Taubaté)
Suzana Lopes Salgado Ribeiro (Universidade de Taubaté)

Registrado como patrimônio nacional imaterial brasileiro pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), o jongo é uma manifestação que transcende o passado e se renova no presente e que é, nessa pesquisa de iniciação científica, objeto de estudo. Tradição do Sudeste do Brasil, o jongo leva nomes como tambu, batuque e caxambu em algumas localidades que nasce nas lavouras de café e cana-de-açúcar como forma de resistência contra o sistema escravocrata. Percussão, canto cifrado e dança são elementos desse saber africano e afro-brasileiro que era usado na organização de revoltas e fugas momento em que faziam os seus combinados utilizando versos na língua bantu. No contexto atual, a manifestação é direcionada nas políticas de preservação federal como reconhecimento ancestral e continuidade em comunidades criadas na diáspora. Com isso, o projeto tem como objetivo analisar o jongo em São Luiz do Paraitinga, cidade do interior de São Paulo, por meio da memória luizense e documental. Para isso, utiliza-se a abordagem qualitativa juntamente com a metodologia da História Oral convertendo na realização de 5 entrevistas com pessoas inseridas ou que pesquisam o jongo luizense, assim como na análise da fonte documental “A Gazeta de S. Luiz” de 04 de fevereiro de 1882. Esse periódico permite examinar a presença de jongueiros escravizados na área urbana da cidade, em que se dá notícia de uma roda de jongo todas as noites como denúncia a polícia, e como esses atos podem ser ligados ao movimento abolicionista local. Com relação as entrevistas, recorta-se 1 que por intermédio dela faz-se ligação com o jornal permitindo um estudo da presença e atuação negra no município antes e depois da Abolição da escravatura. Os resultados são apresentados a medida em que o cruzamento dessas duas fontes são estruturados, relacionando com o contexto luizense no século XIX e os movimentos de contestação da escravidão em revoltas e fugas desse período em São Luiz. Como conclusão observamos que a luta negra na cidade é feita com diversos meios, mas que sofre um apagamento deliberativo pela história elitizada e que hoje pode ser visto no jongo, dado a inexistência de grupos jongueiros no município, como projeto de silenciamento de uma história afro-brasileira.

Palavras-chave: Jongo; São Luiz do Paraitinga; História Afro-brasileira; História Oral; Apagamento.